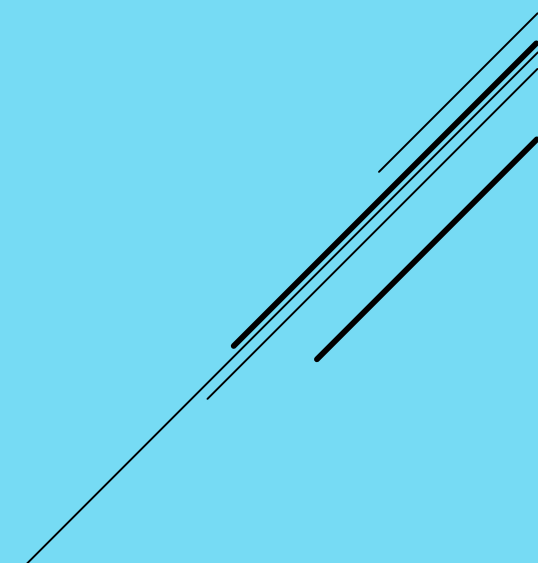



# “Intervenção psicológica em contexto prisional: Ajudar o professor a ajudar o recluso”

Rui Abrunhosa Gonçalves  
[rabrunhosa@psi.uminho.pt](mailto:rabrunhosa@psi.uminho.pt)



# AS PRISÕES

- até ao séc. XVII -

- ▶ Punições públicas destinadas a envergonhar a pessoa e dissuadir os outros do crime
  - ▶ Prisões usadas para detidos a aguardar julgamento ou aplicação da sentença
  - ▶ Castigos físicos: pena de morte, deportação, trabalhos forçados e exílio
  - ▶ A “ortopedia correctiva” e a “arte quantitativa do sofrimento”
- 

# AS PRISÕES


- séc. XVIII - Dos castigos do corpo aos castigos da alma...

- ▶ Dos delitos e das penas (Beccaria, 1766)
- ▶ Construção da Maison de Correction de Gand (1772)
- ▶ Declaração Independência América (1776)
  - ▶ Fim das deportações dos condenados britânicos para colônias americanas
    - > Eleição do encarceramento como medida alternativa
- ▶ The state of prisons (J. Howard, 1777)
- ▶ Revolução Francesa (1789-1799)
  - ▶ Declaração dos direitos do homem e do cidadão
    - > O criminoso como ser humano



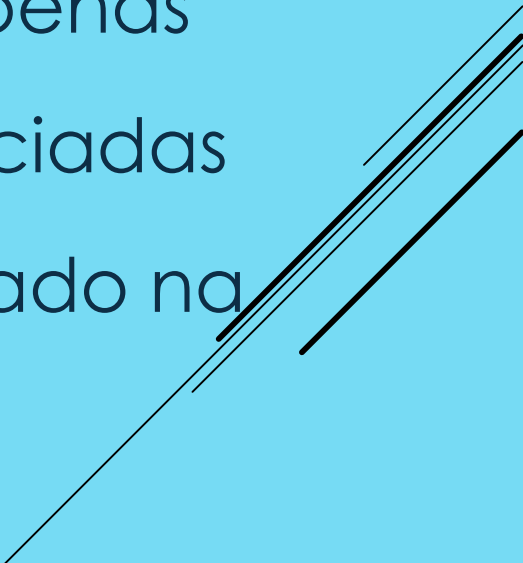
# AS PRISÕES

- séc. XIX - Da gestão local para o controlo do estado...


- ▶ Pena de prisão substitui a pena de morte excepto em casos mais graves
  - ▶ Prisões passam para o controlo do estado
  - ▶ Inspeções e relatórios anuais
  - ▶ Bélgica: Ducpétiaux (1804-1868): O grande construtor
- 

# AS PRISÕES

- séc. XX - A individualização das penas...

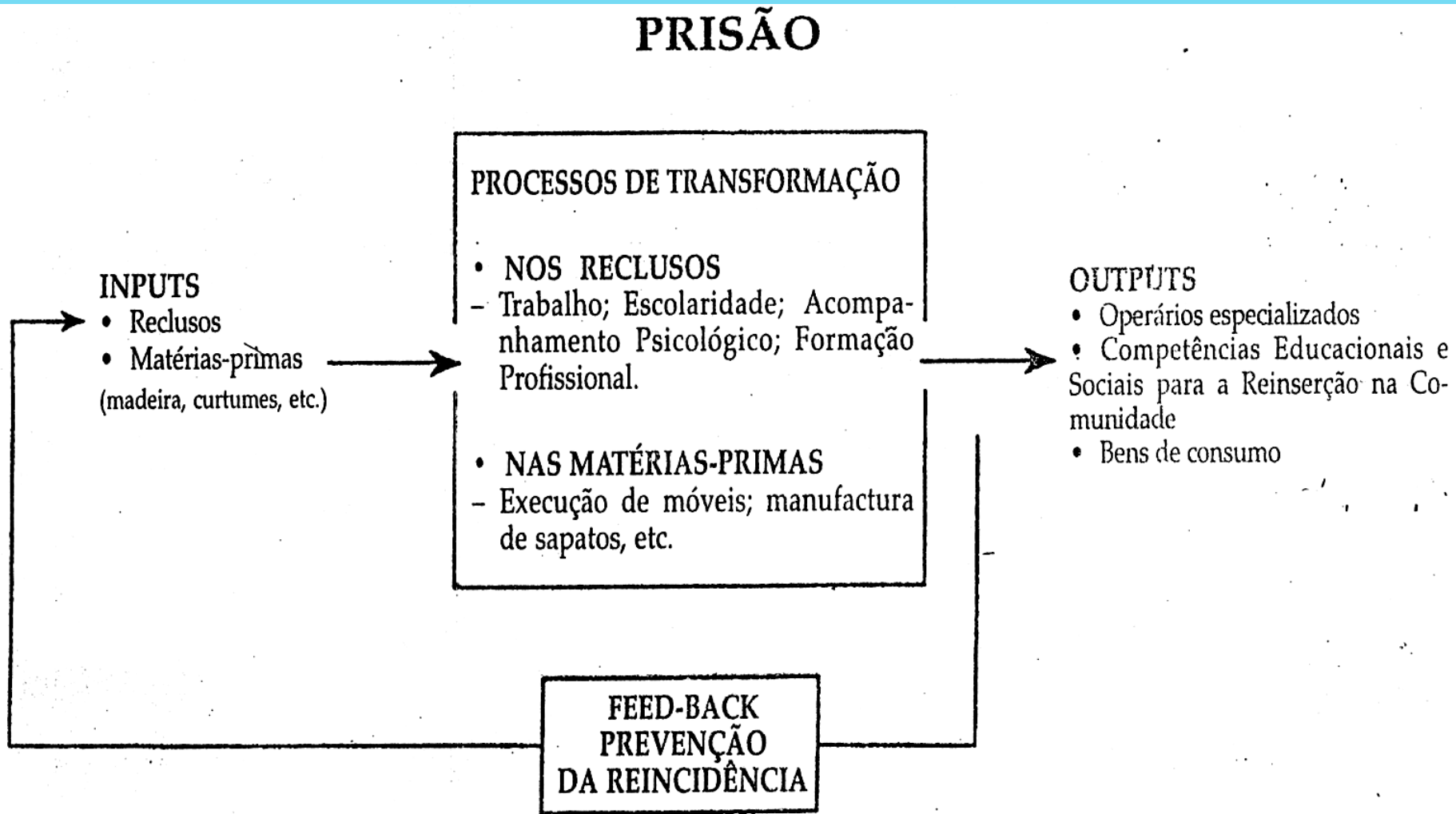
- O trabalho e a aprendizagem como fontes de regeneração
  - Legislação das regras penitenciárias
  - O tribunal como executor das penas
  - Prisões para finalidades diferenciadas
  - Tratamento penitenciário baseado na investigação científica
- 

# MODELOS EXPLICATIVOS GLOBAIS

- ▶ Teoria da privação (Goffman; Sykes)
  - ▶ Teoria da importação (Irwin)
  - ▶ Teoria integradora
  - ▶ O modelo de gestão ou institucional (Dilulio)
- 

# A PRISÃO COMO SISTEMA ABERTO

(GONÇALVES, 1994, 2000)



# ESTUDO SOBRE A RELAÇÃO ENTRE O COMPORTAMENTO DELITUOSO, AS FUNÇÕES EXECUTIVAS E SEU IMPACTO NAS NECESSIDADES ESPECÍFICAS DE APOIO EDUCATIVO EM ALUNOS RECLUÍDOS EM CENTROS PENITENCIÁRIOS

**PROJETO CALYPSOS** (ERASMUS+2016-1-ES01-KA204-025656)

Universidade de Almería

Universidade de La Laguna

Universidade La Sapienza

Universidade do Minho



# REVISÃO DA LITERATURA

- O baixo nível de educação tem sido relacionado tanto com a taxa de delinquência como à de reincidência
- O desempenho escolar influencia a reincidência, entendida não apenas como comportamento, desempenho e assiduidade, mas também como crença no valor da educação, já que a escola proporciona um ambiente estimulante onde a pessoa pode sentir bem-estar, interagindo com o corpo docente
- A percepção e as crenças sobre a escola e os educadores devem ser levadas em conta a par da melhoria do comportamento escolar e as classificações
- O baixo desempenho acadêmico está fortemente relacionado com a delinquência, quer quando associado ao período da adolescência quer quando aparece mais tarde ou se mantém ao longo do ciclo de vida
- Apesar das evidências acumuladas sobre a relação entre baixo desempenho acadêmico e delinquência, existem poucos programas específicos para os delinquentes que abordem as suas dificuldades de aprendizagem.

# REVISÃO DA LITERATURA

- A relação das funções executivas com o desempenho acadêmico parece lógica, uma vez que elas estão relacionadas com o planejamento, a iniciação e a manutenção do comportamento direcionado para objetivos.
- As funções executivas permitem enfrentar, cognitivamente e emocionalmente, situações em que é necessário prever as consequências do comportamento a curto, médio e longo prazo.
- As funções executivas estão associadas a várias regiões do cérebro, principalmente o córtex pré-frontal
- As funções executivas especificamente relacionadas com o desempenho escolar são a memória de trabalho, o controle de interferência, a flexibilidade cognitiva e o planejamento.
- Como as funções executivas participam do planejamento, iniciação e regulação do comportamento dirigido a um objetivo, o seu déficit contribui para uma diminuição na autorregulação, nas habilidades sociais e na tomada de decisões que estão na base do controle de comportamento.

# PARTICIPANTES E PROCEDIMENTO

- A amostra final compõe-se de 415 participantes (301 presos e 114 normais) de 5 prisões europeias. 85 % são do sexo masculino (63 Mulheres). Em 19% dos casos existem antecedentes de delinquência juvenil e a média de idades situa-se nos 37,7 anos (DP = 12.7). 62% dos reclusos procede de 2 prisões espanholas, sendo a percentagem das duas prisões italianas e da de Portugal 19%, em cada caso.
- Os reclusos foram divididos em dois grupos consoante tinham ou não antecedentes de condenações enquanto jovens,
- Deste modo, efetuaram-se comparações entre três grupos de participantes: presos sem antecedentes de justiça juvenil, presos com antecedentes de justiça juvenil e pessoas da comunidade sem atividade criminosa, com características demográficas e educativas semelhantes aos outros dois grupos.
- As variáveis analisadas incluem a memória de trabalho, memória espacial, atenção, controle da interferência, planificação, flexibilidade cognitiva, inteligência geral e fluidez verbal. Adicionalmente, foi medida a desejabilidade social, a impulsividade, a psicopatia, sintomatologia psicopatológica, sintomatologia pré-frontal, sensibilidade ao reforço e à punição e rendimento em tarefas de cálculo e compreensão da leitura.

# RESULTADOS

- O perfil de funcionamento executivo dos reclusos revela-se inferior ao grupo de comparação. Estes dados parecem indicar o desenvolvimento deficitário da área dorso-lateral pré-frontal, possivelmente justificado pelo facto de estes indivíduos poderem ter crescido em ambientes cognitivamente empobrecidos.
- No geral, observa-se défice na velocidade de processamento visuo-motor e na velocidade de leitura, o que pode ser explicado pelo facto de os reclusos investirem mais tempo para produzirem a resposta correta.
- Verifica-se um desempenho inferior dos reclusos, nas tarefas de raciocínio.
- Na memória de trabalho, os reclusos obtiveram resultados inferiores. Isto poderá refletir a capacidade dos reclusos em memorizar dados a curto prazo, todavia com dificuldade na gestão dos mesmos para chegar a uma solução.
- Os reclusos revelaram ainda baixa fluência no vocabulário e no acesso ao léxico, possivelmente explicado pelo nível cultural e os problemas de velocidade já mencionados.

# RESULTADOS

- Um facto relevante é a possível existência de anosognosia nos reclusos, independentemente da história de contacto com o sistema de justiça juvenil, em relação à sintomatologia frontal. Ou seja, os reclusos poderão não ter consciência da existência de défice ou disfunção, que podem ser motivacionais, atencionais ou de controlo executivo.
- Quanto ao desempenho de leitura, que está relacionado com a capacidade de evitar a interferência e dividir a atenção sem cometer erros, verificou-se uma relação entre a capacidade de leitura e processos de controlo atencional. Este dado é relevante, uma vez que os reclusos demonstram um desempenho inferior ao grupo de comparação, pelo que estes domínios deveriam integrar os programas de treino e controlo atencional na população reclusa.
- Quanto ao rendimento em matemática, os dados revelam a importância da necessidade de manipular informação e ordenar de forma lógica a sequência de ações que acarreta a realização ou aprendizagem da matemática.

# RECOMENDAÇÕES

- ▶ Trabalhar a anosognosia dos défices, focando e consciencializando para a importância de trabalhar essas competências.
- ▶ Trabalhar em aprendizagens por problemas. Deste modo poderemos treinar competências de planificação, tendo em conta a adequação dos níveis de flexibilidade e memória.
- ▶ Trabalhar com conceitos práticos, que potenciem a capacidade de raciocínio ampliando a memória de trabalho.
- ▶ Detetar e treinar as áreas com maior défice.
- ▶ Iniciar este tipo de medidas em indivíduos mais jovens.

# BIBLIOGRAFIA

- ▶ Bosworth, M.F. (Ed.) (2004). *Encyclopedia of prisons & correctional facilities*.  
[http://www.sageereference.com/prisons/Article\\_n271.html](http://www.sageereference.com/prisons/Article_n271.html)
- ▶ Gonçalves, R. A. (1994). A prisão: O público e o privado. *Organizações & Trabalho*, 11, 31-50.
- ▶ Gonçalves, R. A. (2000). *Delinquência, crime e adaptação à prisão*. Coimbra: Quarteto Editora.
- ▶ Jewkes, I. (Ed.), (2007). *Handbook on prisons*. Devon, UK: Willan.
- ▶ Jewkes, Y. & Bennett, J. (Eds.) (2007). *Dictionary of Prisons and Punishment*. Uffculme, UK,: Willan.
- ▶ <http://www.calypsos.eu/index.html#inicio>